

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PARÓDIAS: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Robsson Pereira Dias¹
Lígia Mara Cardoso²
Jéssica Estevam de Melo³

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo referir uma proposta diferenciada do ensino de química. Tendo em vista que a memorização de alguns conceitos das ciências por vezes é indispensável, foi utilizada uma metodologia no qual estimulou a criatividade dos alunos que demonstraram seus dons musicais ao construir paródias, nestas apresentando conteúdo de química ofertados no bimestre e facilitando a fixação dos mesmos. Um recurso bem visto pelos professores pois é essencial para revisão da matéria no fim do bimestre e, para os alunos uma diversão ao reestudar os temas. Segundo comentários coletados dos estudantes no fim da prática, o trabalho teve aspecto benéfico pois despertou o interesse da leitura e estreitou os laços entre docente e discentes e até mesmo entre os próprios discentes. Para a construção das paródias foi indispensável uma melhor interpretação da química onde fez o conteúdo ficar mais bem comparados com o cotidiano dos educandos.

Palavras-chave: Paródias. Músicas. Contextualização.

Introdução

Ao realizar um plano de aula em colégios públicos, pensa-se no máximo de recursos que pode ser explorado para alcançar a aprendizagem, mesmo quando existem poucas opções. Docentes passaram a enfrentar grandes obstáculos para envolver os alunos para que tenham novos conhecimentos e tornar as aulas mais atrativas.

Para Cunha (2012), o professor é mais do que o responsável por passar novos conteúdos, é o autor de novas ideias onde despertam aos alunos uma atração maior pela matéria, e nada melhor que atingir esse objetivo fazendo que os estudantes se divirtam na hora de educar-se.

Segundo Antunes (2008), existem diversas formas de conquistar a aprendizagem por diferentes caminhos: físico, onde se utiliza a expressão corporal; Interpessoal, que trabalha com o indivíduo introspectivo; Intrapessoal, que realiza a atividade com o indivíduo extrovertido; Linguístico, que expressam com palavras; Matemático, que faz o uso de pensamento lógico; Musical, onde o sujeito se interessa mais por músicas e Visual, onde é explorado o aspecto visual.

Levando em consideração essas distintas formas de aprendizagem, professores da atualidade vem mostrando diversas maneiras de apresentar os conteúdos aos discentes. Deve-se inserir à prática docente uma maneira mais contextualizada e que seja mais próxima possível do dia-a-dia do aluno (ANTUNES, 2001).

¹ Graduando Licenciatura em Química, 4º Período pela PUCPR. Bolsista do Programa Institucional de Bolça de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: robssonpdias@hotmail.com

² Bacharelada e Licenciada em Química Industrial, UNOPAR; pós graduada em ciências através de oficinas naturais, Bagozzi. Professora no Colégio Estadual Santa Cândida e Colégio Estadual Dona Branca do Nascimento Miranda. Supervisora do Programa Institucional de Bolça de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: ligia_cardoso14@hotmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Química, 2º Período, PUCPR. Bolsista do Programa Institucional de Bolça de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: jessikaestevam86@hotmail.com

No trabalho desenvolvido por Silveira e Kiouranis (2008), cita a importância da música no ensino de química, os autores desenvolveram um minicurso para discussão da possibilidade de implantar paródias na disciplina de química. Mostra também neste trabalho, a visão que alunos do ensino médio tem sobre a química, muitos a consideram não importante e só serve para passar no vestibular.

Realização da prática

Ao analisar a dificuldade dos alunos de segundo ano do ensino médio do Colégio Estadual Santa Cândida, em aprender o conteúdo de “soluções”, alunos-professores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) iniciaram um projeto para aplicações de paródias no ensino de química. Foram envolvidos 104 alunos, de três segundos anos (2ºA, 2ºB e 2ºC).

Este projeto tinha como objetivo estimular os estudantes a aprender o conteúdo de uma forma mais divertida, colocando em destaque o trabalho em equipe e mostrar que outros dons podem ser usados na escola, e que, pesquisas e leituras ajudam no aprendizado.

O projeto passou por quatro etapas essenciais, sendo essas: primeira, onde os pibidianos visitaram a sala com o objetivo de observar as aulas e investigar as maiores dificuldades dos alunos, foram passadas listas de exercícios contendo cálculos, teorias e textos onde continha aplicação da matéria no cotidiano dos estudantes, sendo os exercícios com textos o maior índice de erros pois necessitava uma melhor interpretação. Na segunda etapa, foi a construção de grupos dentro de cada turma, a intenção era que tivesse ao menos um músico em cada equipe (alunos músicos são comuns neste colégio), totalizando em todas as turmas 20 grupos estudantis. Na terceira etapa foi a criação das paródias, os educandos tiraram suas dúvidas sobre a matéria com os alunos-professores e consultavam os livros disponibilizado pelo colégio, sendo este “Química na abordagem do cotidiano” (PERUZZO E CANTO, 2010), utilizaram também a sala de informática para algumas pesquisas. A realização da quarta etapa foi a apresentação das paródias no palco do auditório do colégio, alguns alunos utilizaram auxílio de instrumentos como violão, guitarras, pandeiros e outros adotaram como ajuda o “Playback”.

1901

Discussão da prática

Segundo as observações realizadas pelos pibidianos, a prática teve um bom desenvolvimento. Ao analisar as letras das músicas, percebe-se o quanto os alunos de ensino médio aprenderam além do que o professor regente os ensinou. Um dos exemplos desse trabalho, é a paródia da música “É Preciso saber viver” que foi escrita pelos cantores e compositores Roberto Carlos e Erasmo Carlos (1968), e depois regravaada pela banda Titãs em seu decimo primeiro disco em 2003. A Parodia segue a seguinte letra:

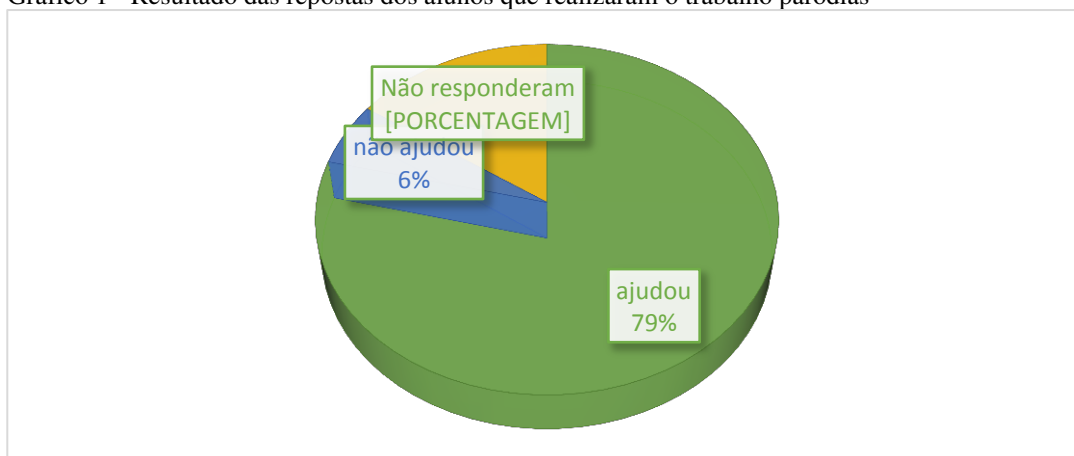
*Quem espera que a vida, seja uma solução,
Pode até ficar maluco se houver saturação.
É preciso ter cuidado pro soluto não exceder;*

*É preciso saber dissolver.
Se o pH for menos que sete, a solução é corrosiva,
Se você colocar o dedo vai fazer uma ferida,
Mas dependendo da concentração nada vai acontecer.
É preciso saber dissolver.
(Refrão) É preciso saber dissolver (três vezes)
Uma solução heterogênea, tem duas ou mais camadas,
Se você “duvida” disso misture óleo com água.
E se a mistura for homogênea só uma fase ela vai ter,
É preciso saber dissolver.
Na química tem vários jeitos de separar uma solução,
Se você estudar a fundo vai compreender a decantação
O professor sabe disso, e vai ensinar a você
Que é preciso saber dissolver
(Refrão) É preciso saber dissolver (três vezes).*

Ao ler essa paródia nota-se que os alunos estudaram sobre o potencial de Hidrogênio e o que pode ocorrer quando uma solução tem teor muito ácido, um assunto que não foi apresentado para a classe. Porém apenas a opinião dos pibianos não seria o suficiente para concretar essa ideia no ensino em sala de aula, por isso ao término das apresentações foi lançado aos alunos um questionário para expor suas opiniões. A questão aplicada foi: Escreva sobre o trabalho “paródias – soluções” citando: problematização, “de que forma ajudou?” e “pode ser usada em forma de aprendizagem?”. Chegando ao resultado como mostra o gráfico abaixo.

1902

Gráfico 1 - Resultado das repostas dos alunos que realizaram o trabalho paródias



FONTE: o Autor

Dentre as 82 repostas positivas foi colocado em destaque as seguintes: “Da maneira normal de ensinar não seria tão fácil a aprendizagem desta matéria, mas com a paródia tivemos que ler e entender o conteúdo para conseguir fazer a música”; “O problema maior foi inventar a música para que ela “coubesse” na música verdadeira e que fizesse sentido. Qualquer atividade prática ajuda, pois ao mesmo tempo que está fazendo está estudando. Sim, pode, pois atividades que utilizam da prática, não apenas a teoria, ajuda a fixar melhor o conteúdo”.

Entre as repostas negativas a atividade foram: “O trabalho de Paródias não me ajudou muito, eu acho que não pode ser usada como forma de aprendizagem porque não tive muitas ideias de fazer a

paródia”; “Poderia, se houvesse mais vontade da minha equipe, a maioria não tinha criatividade o que dificultou o grupo”.

Conclusão

O desafio de aprender e ensinar pode conduzir diversas dificuldades e pôr a relação entre professor e aluno em situação insignificante, dificultando o ato de aprender dos alunos e não formando um bom resultado ao término do bimestre. Assim de forma geral a proposta do trabalho paródias como estratégia no ensino de química é uma notável ferramenta para despertar o interesse nos alunos em relação à leitura, a valorizar o trabalho em equipe e estreitar laços entre discentes e docentes.

Referências

- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 7ª ed. Petrópolis / RJ: Vozes. 2001.
- ANTUNES, C. **As Inteligências Múltiplas e seus Estímulos**. Campinas / SP: Papyrus, 2008.
- CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. **É Preciso Saber Viver**. Sony Music, 1968.
- CUNHA, Marcia Borin da. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. **Química nova na escola**, vol. 34, nº 2, p. 92, março. 2012.
- PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. Vol. 2, 4º ed. São Paulo, 2010.
- SILVEIRA, Marcelo Pimentel da; KIOURANIS, Neide Maria Michellan. A Música no Ensino de Química. **Química nova na escola**, nº 28, p. 28-31, maio. 2008.